

Abertura
23.NOV.23
16h às 19h

Exposição
Presencial

GIRAS DA VIDA, ENTRE O VURDON E O IROKÔ.

artistas
Reitchel Komch
Katia Politzer

Visitação: de 23/11 a 20/12/2023 | Seg. a Sex. | 14h às 18h.

www.mbloisgaleriadearte.com.br

Rua: Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

mbgaleriadearte@gmail.com
55 21 3439-5009

A MBlois Galeria de Arte, em IPANEMA, Rio, focada na arte moderna e contemporânea, é o espaço onde artistas novos e consagrados tem total liberdade para expor suas criações. Entendendo que a Arte é transformadora, na diversidade de criação sem amarras a estilos e gêneros, ao longo de sua existência, realizou 45 exposições presenciais, individuais e coletivas, e criou a campanha *JuntoscomArte*, em tempos de pandemia, oferecendo 9 mostras virtuais, logo abraçada pelos Artistas cansados da clausura e da invisibilidade. Em 2023 cria a Expomix I, um misto de exposição virtual e catálogos de vendas de obras artísticas.

Desde 2017 e com a coragem de estar na contramão da realidade brasileira e do descaso oficial com a cultura, são cinco anos de persistência e luta, construindo pontes de muitas amizades, num mundo desigual e sem clareza de como será o futuro das artes plásticas. Na MBlois, sempre os Artistas terão total liberdade nas suas individualidades e singularidades, integrando-se a uma proposta de Arte em sua plenitude libertária.

A Arte une, faz ver o que às vezes está submerso, clareia pensamentos, faz a sensibilidade aflorar, encurta ou anula distâncias, dilui preconceitos, nos torna iguais, nos faz realmente humanos.

MARLENE BLOIS

MB

ARTISTAS

Reitchel Komch

&

Katia Politzer



ANCESTRALIDADES TRADUZIDAS EM ARTE

Ancestralidade é o fio que tece passado, presente e futuro , não apenas de um indivíduo, mas de muitos pelo pertencimento que os conecta a suas origens a se projetarem sem calendários. É fazer parte de uma memória coletiva que transcende tempo e espaço, tornando cada ser desta cadeia fonte de sabedoria e de identidade, que busca e encontra pontos de convergência, sejam históricos, éticos, culturais ou físicos, como base de sua matriz existencial.

A Arte é capaz de nos apresentar segmentos distintos do caminhar de povos tão antigos, como os de matriz africana e o romani. À frente em tantas gerações, suas culturas nos chegam pela criação de representantes que nelas foram buscar pontos significativos da vida dos que as antecederam, e que aqui estão a nos expor o quanto vale conhecer e valorizar .

Esta exposição nos traz pontos de encontro de duas artistas – Katia e Reitchel – focados em suas ancestralidades - romani e africana – que aflora na criatividade de cada



ANCESTRALIDADES TRADUZIDAS EM ARTE

trabalho, na mensagem de cada um em variadas formas. Não apenas baseada em pesquisa, mas no sentimento de pertencimento entranhado em cada Artista, como partes de algo maior, que atravessou oceanos e não necessitou de datar a origem de cada uma .

A Arte ganha expressão maior na proposta de Katia e Reitchel, que exige olhar atento aos múltiplos detalhes, em suas representações pictóricas, porque carregam anos de culturas tão ricas de saber e espiritualidade. A muito o que aprender com neste momento em que o mundo passa por uma crise se precedentes. A MBlois Galeria se soma às duas nesta caminhada.

M. Montezi/Curadoria



Giras da vida, entre o Vurdon e o Irokô

Para escrever sobre esta exposição é preciso falar sobre amizade. Em um tecido social contemporâneo permeado por um certo empobrecimento da experiência afetiva, é importante destacar como esta gira-exposição nasce de um encontro afetuoso e permeado por diferença. A amizade entre Katia Politzer e Reitchel Komch não depende de conexões pré-fabricadas, mas se situa precisamente no encontro deliberado dos afetos. Elas escolhem e são amigas, se encontram no meio do caminho e partilham através das suas diferentes vivências subjetivas e identitárias, produzindo a partir delas alguma coisa de ordem criativa e prazerosa. O encontro, inclusive, se dá precisamente no terreno da criatividade, o encontro entre duas mulheres artistas que trocam sobre suas experiências desde os atravessamentos permeados por suas práticas. A amizade se torna aqui uma ética. Acima de tudo, Katia e Reitchel tem uma forma de viver o encontro e esta exposição talvez narre, um pouco, como isso ressoa.

Para além do laço afetivo, os desenvolvimentos formais aqui encontrados na forma de objetos possuem raízes em espécies de auto-pesquisas que se conectam a certos devires



Giras da vida, entre o Vurdon e o Irokô

minoritários. Reitchel pesquisa há um tempo sua ancestralidade africana, Katia tem se conectado cada vez mais com sua ancestralidade romani (cigana). O Vurdon são as carroças tipicamente usadas pelo povo Romani em seus nomadismos e deslocamentos, muitas vezes movidos e forçados pela perseguição e o preconceito. O Iroko é um dos orixás mais antigos que se apresenta na figura de uma árvore e representa o tempo. Nas produções das artistas ambos os signos são mobilizados.

No caso de Katia, através do emprego de uma pesquisa voltada a artefatos guardados de família e imagens, recorrendo a uma memória arquivista capaz de atualizar, na poética, a herança ancestral vinda de sua avó. Já Reitchel constrói através de esculturas uma atmosfera que remonta ao que o Iroko faz ressoar na filosofia e no pensamento de origem africana. O uso do objeto nomeado cabaça não só faz alusão, mas remonta no espaço expositivo a força pragmática que esses objetos simbólicos possuem para esta cultura. Em ambos os casos, não se trata apenas de tentativas de representação, mas de trazer à tona, com suas produções, os princípios e pilares que sustentam as ricas culturas referidas, que de grandeza e número nada tem de minoritárias, apenas o sendo sob o ponto de vista categórico da forma como o mundo é organizado em suas torpes hierarquias.

A exposição tem o caráter de trazer esta força para o espaço expositivo e transmiti-la ao espectador, de modo a fazer as artes visuais serem um terreno fértil para a reformulação do conhecimento e do sensível, abrindo as coordenadas do pensamento de quem se relaciona com essas proposições calcadas nas visões de mundo dos povos romani e africanos. Estes que aqui se encontram pela ação da amizade e do afeto, permeados pela força singular da diferença.

Daniela Avellar/Co-Curadoria

REITCHEL KOMCH



REITCHEL KOMCH é artista visual. Participa do coletivo Uncool Artisti. Faz oficinas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage com Brígida Balthar, Chico Cunha, João Magalhães e Luiz Ernesto a partir de 2010. Cursa Imersões Poéticas (2017) e Poéticas em Processo (2018) na Escola Sem Sítio — com Cadu, Efrain Almeida, Marcelo Campos e Marisa Flórido. Em 2019, faz Acompanhamento & Diálogo para Artistas com Daniela Name. Realiza a mostra individual Dos Gestos e do Tempo (Espaço Correios, Niterói, 2019). Integra a oficina Antiformas de Intervenção — sob orientação de David Cury — na EAV-Parque Lage desde 2019. Lança o vídeo Abre Caminho, a partir de performance escultura homônimas realizadas em 2021. Participa das coletivas Ñzanza — com curadoria de Marcelo Campos e Sabrina Veloso (Villa Aymoré, Rio, 2020); Abre Alas 16 (A Gentil Carioca, Rio, 2020); e A Melancolia da Paisagem (Galeria Sem Título, Fortaleza, 2019); O Corpo e o Feminismo (Centro Cultural da Justiça Federal, Rio, 2018); Flutuantes (Paço Imperial, Rio, 2018). Coletivo “Territórios Insustentáveis” (Galeria de arte do Consulado da Argentina, 2022). Em 2023 integra o grupo de exposições do 14º salão dos artistas sem galeria, na Zipper Galeria – São Paulo, . Nascida no Rio, vive e trabalha no Rio de Janeiro.

REITCHEL KOMCH



Sem título, 2023
Escultura com cabaças e meadas
R\$1.200,00



Infinitude, 2023
Cabaças, palha da costa e meadas de linhas
R\$1.200,00

REITCHEL KOMCH



Estudos sobre o Iroko 6
Técnica mista sobre tela
70X65
2019
R\$850,00

REITCHEL KOMCH



Irokô 3
160X120
Óleo sobre linho
2018
R\$4.800,00

REITCHEL KOMCH



Irokô 4
78X71
Óleo sobre tela
2018
R\$850,00

REITCHEL KOMCH



Estudos sobre o Irokô
69X66
Óleo sobre tela
2018
R\$850,00

KATIA POLITZER



Artista visual do Rio de Janeiro, Brasil, com formação em Belas Artes pela EBA/UFRJ. Participou de cursos nos EUA e no Rio de Janeiro, destacando-se na comunidade Uncool Artists. Após quase 30 anos na educação, atua exclusivamente em seu ateliê desde 2015.

Principais exposições individuais incluem "Triagem" (Centro Cultural dos Correios RJ, 2022) e "Esculturas" (Correios Niterói, RJ, 2019). Participou de coletivas notáveis, como "Notícias à boca miúda de um mundo sem rumo" (RJ, 2023) e "Territórios Insustentáveis" (Consulado da Argentina RJ, 2022).

Seu trabalho abrange diversas formas artísticas, como desenho, pintura, bordado, vídeo, escultura e instalação, utilizando materiais híbridos, como cerâmica, vidro, tecido, cimento, silicone, pão e mofo. Influências incluem Tunga, Brancusi, Schütte, Bourgeois e Picasso. Explora temas como diversidade, segregação social, memória, relações pessoais e cultura cigana, buscando visibilidade e respeito para esse povo.

Há cerca de 5 anos vem pesquisando sobre a cultura cigana (romani) da sua ancestralidade e desenvolvido trabalhos, integrando vida e arte. Sua intenção é contribuir para visibilidade e respeito a esse povo, que sofre muita incompreensão, discriminação e perseguição.

VURDON

Vurdón, em romanês ou romani, (cigano) significa carroção ou vagão e se tornou o símbolo mais emblemático e reconhecível da cultura romani e sua vida nômade.

Vurdon é onde os romani moram, em movimento. Para eles o que interessa não é de onde vem ou para onde vão, mas o caminho, o agora, o hoje, o percurso da vida.

A roda vermelha do vurdon que aparece no centro da bandeira romani simboliza a vida, o caminho a percorrer e o já percorrido. Seus aros representam a força do fogo, da transformação e do movimento. É um dos principais símbolos, usado para atrair consciência, evolução e equilíbrio. Gira pelas estradas da vida, provando a não linearidade do tempo e do espaço. Simboliza a Samsara, palavra que em sânscrito significa, literalmente, “viajando”. É o ir e vir, o circular. o passar por diversos estados, o ciclo da vida, morte e renascimento. O ciclo de existências, uma sucessão de renascimentos que um ser segue através de vários modos de existências até que alcance a libertação.

A milenar cultura Romani (cigana) se originou na Índia e se alastrou pela Terra, com diferenças entre grupos, mas mantem até hoje muitas de suas características primordiais. São livres, vivem o momento presente, nômades (embora alguns tenham se fixado), apegados apenas ao essencial que podem carregar na carroça e vivem em comunidades, integrados à natureza. Acreditam na vida após a morte, e em muita magia.

Originalmente os romanis viajavam a pé ou em carroças puxadas a cavalos sobre as quais fixavam vara flexível em forma de círculo, onde prendiam cobertura impermeável. O grupo de ciganos Manichal chegou às ilhas britânicas em 1500 e se tornou exímio fabricante de vagões. Os vagões foram utilizados pela primeira vez, para alojamento, como caravana, em 1850 na França, por grupo romani circense.

A construção de um vurdon levava de seis meses a um ano e podia ser feito de uma variedade de madeiras incluindo carvalho, freixo e pinho. Existem seis tipos de vurdon que diferem em formato, posição das rodas, cobertura, etc. Alguns tem claraboia no teto, prateleiras externas para carregar materiais para serem vendidos, podem ter 3,50 metros de comprimento com varandas na frente e atrás ou ser práticos para cruzar lugares rasos nos rios ou estradas acidentadas, ou ainda leves e menos propensos a virar com vento forte. A maioria tem portas e janelas, mas existem os que usam cortinas no lugar de portas.

Dentro, os vagões podem ter camas, sofás, sala de estar, teto abobadado com 4m de altura e paredes altamente ornamentadas com arabescos. A cor verde é muito utilizada para ser menos perceptível na floresta. A decoração inclui entalhes feitos à mão de cabeças de leão e gárgulas ou símbolos tradicionais como cavalos, pássaros e flores ricamente pintados com pó de ouro e com aplicação de latonagem em folhas de ouro. Atualmente os romani que ainda são nômades utilizam trailers em vez de carroças.

O povo romani é uma das minorias que contribui para a cultura brasileira desde 1574, sofreu na Inquisição, quase foi dizimada no Holocausto, ainda é marginalizada no mundo ocidental eurocêntrico contemporâneo e sofre apagamento estrutural. São incompreendidos, perseguidos e sofrem muitos preconceitos. Pretendo que meu trabalho contribua para melhor visibilidade e respeito ao povo romani.

KATIA POLITZER

VURDON

Conjunto composto por 12 fotos de carroças romani impressas em tecido em preto e branco, pintadas com tinta acrílica e bordadas com linha colorida e fio dourado. Essas fotos são fixadas com bordado em círculos de tecido com crochê à volta, herdados de família, que também são pintados. Para pendurar na parede.



VURDON 1, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de bordar, fio
dourado
32X32
R\$600,00

KATIA POLITZER



VURDON 2, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de bordar,
fio dourado
32X32
R\$600,00



VURDON 3, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de
bordar, fio dourado
32X32
R\$600,00

KATIA POLITZER



VURDON 4, 2023

Tecido, tinta acrílica, linha de bordar,
fio dourado

32X32

R\$600,00



VURDON 5, 2023

Tecido, tinta acrílica, linha de
bordar, fio dourado

32X32

R\$600,00

KATIA POLITZER

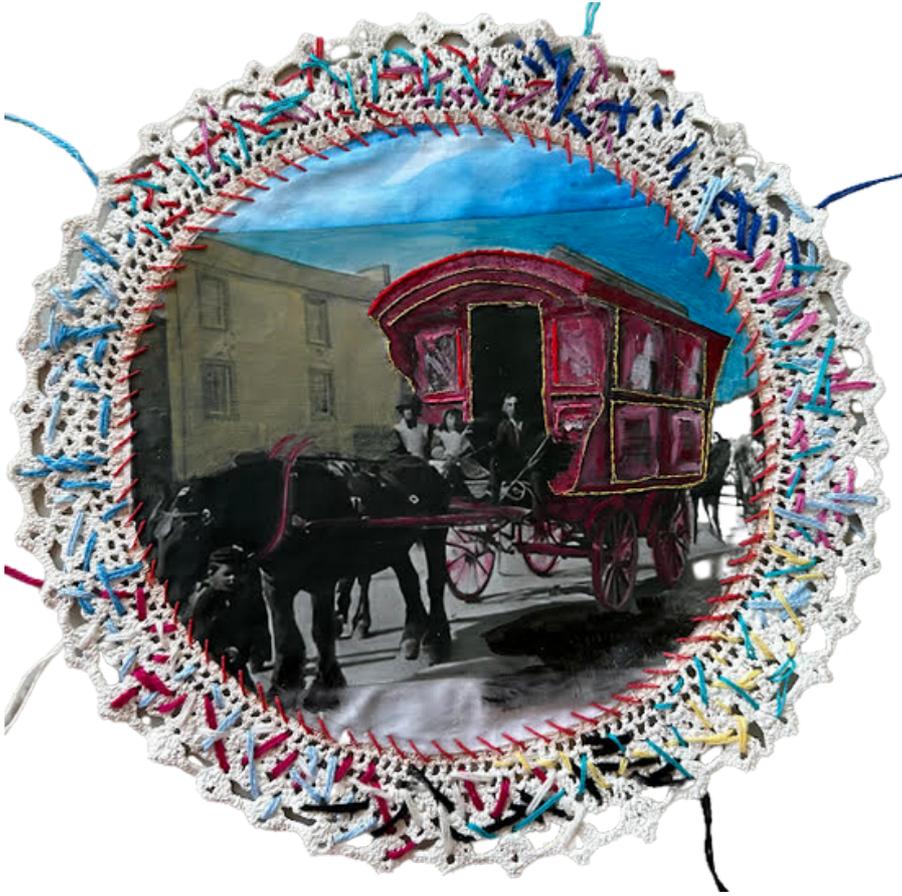


VURDON 6, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de bordar,
fio dourado
32X32
R\$600,00



VURDON 7, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de
bordar, fio dourado
32X32
R\$600,00

KATIA POLITZER



VURDON 7, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de bordar,
fio dourado
32X32
R\$600,00



VURDON 9, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de
bordar, fio dourado
32X32
R\$600,00

KATIA POLITZER



VURDON 10, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de
bordar, fio dourado
32X32
R\$600,00



VURDON 11, 2023
Tecido, tinta acrílica, linha de
bordar, fio dourado
32X32
R\$600,00

KATIA POLITZER



VURDON 12, 2023

Tecido, tinta acrílica, linha de bordar,
fio dourado

32X32

R\$600,00



GRANDE VURDON, 2023

Madeira, cerâmica, fio

85X60X10

R\$ 900,00

KATIA POLITZER

Na cultura romani, a serpente está associada à essência da natureza, à fonte original da vida, o princípio organizador do caos antes da própria criação. Ecdise significa troca de pele.

A serpente é um dos animais que troca de pele (exoesqueleto) várias vezes durante a vida para eliminar uma pele que não serve mais e substituir por nova pele maior, que permita crescer, se transformar, se desenvolver.

Metáfora para o princípio romani de deixar para trás aquilo que não serve mais e seguir em frente.



ECDISE, 2023

Tecidos, guizos, madeira, objetos de metal dourado

30X30X35

R\$1.500,00

KATIA POLITZER



COMANDO ROMANI, 2023
Tecido, fitas e guizos, bordado
140X130
R\$ 2.250,00



BANHO ROMANI DO 7º DIA,
2023
Tecido, fita, madeira, objetos
dourados, tinta acrílica e bordado
50X50
R\$ 1500,00

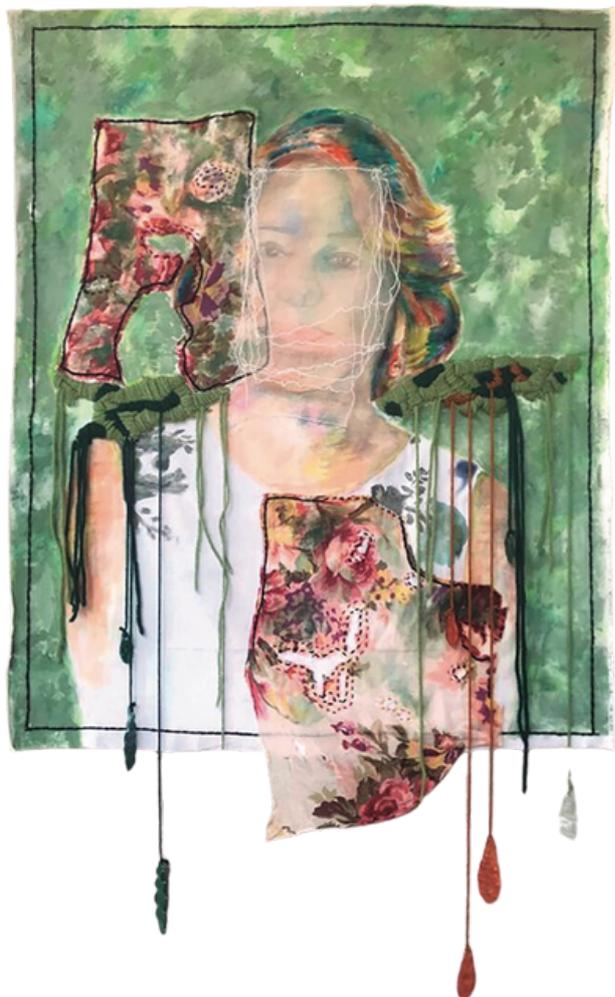
***Tradição Romani (cigana) do
banho com joias, e moedas de
ouro e pétalas de rosa para
prosperidade material e
espiritual para o bebê.**

KATIA POLITZER

MORDOMAS DE VIANA DO CASTELO
2023

Tecido, objetos dourados, joias, foto
impressa em tecido e bordado
65X50
R\$ 2.200,00

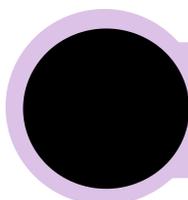
***Tradição portuguesa de origem cigana, na cidade de Viana do Castelo, caracterizada pela presença dos ourives de filigranas. Na romaria de N. Sra. da Ajuda as mulheres usam todas as joias da família e as costuram na roupa.**



AUTORRETRATO COM 7
VÉUS DAS CANÁRIAS, 2020
Tecidos, tinta acrílica, bordado
e vidro
135X80
R\$ 2.500,00

NEWSLETTER

A **MBARTE** surge focada no mundo da ARTE, trazendo informação sobre exposições, curiosidades e sua história. Uma Galeria tem como proposta também criar novas plateias com olhar crítico que o conhecimento traz, assim foi criada a MB ARTE, já em sua décima segunda edição, com lançamento mensal desde maio de 2022 . Já foram entrevistados: Xico Chaves, Chico Cunha, Luíz Ernesto, Gianguido Bonfanti, Gonçalo Ivo, Carlomagno, João Cândido Portinari, Jürgen Eichler, Beatriz Millhazes, Tina Velho, Eduardo Dussek, Bruno Miguel, Evandro Mesquita, Pedro Varela, Bernardo Magina, Bernardo Mosqueira e Alberto Saraiva. A Newsleter tem tido grande aceitação junto à classe artística e aos que apreciam Arte. PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DA MBARTE APONTE O SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO. ARTE



PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DA MBARTE APONTE O SEU CÉLULAR PARA O QR CODE AO LADO.



Nossas Exposições

2023

Arte a marca de um tempo e de um povo
Litografia: Pedra, tinta e água
Singularidades em tempo de arte
Olhares cruzados sobre o Brasil
Transgressões - A Arte No Foco
Comunidade Judaica - Alguns de seus artistas
Duas visões no mundo da arte
ARTE E SUAS VEREDAS

Seis anos de Arte fazendo amigos

- **GIRAS DA VIDA, ENTRE O VURDON E O IROKÔ**

2022

A arte em todos os tempos - Uma longa história de vidas.
Isto é Brasil- Coletiva.
A Arte é meu mundo - Coletiva.
Amigos na Arte. - Coletiva.
Percepções Sutis. Coletiva
Reminiscências - Individual.
A Terra é azul e de todas as cores.
Inquietudes- Coletiva
Mulheres por um mundo melhor - Individual.
Sempre viva - 5 anos de Arte
A esperança renasce no ano que finda

2021

Revivências num mundo anárquico. Coletiva.
Reencontro por um mundo melhor - Coletiva de 4º aniversário.
A arte em três visões. Coletiva.
O Sagrado em nossas vidas. Coletiva

2020

Arte Verão. Coletiva
Arte - Visões e Dimensões. Coletiva
Guerrilha na Arte - Coletiva de aniversário.
Agrestes. Coletiva

2019

Concepção. Individual
Dimensões da Arte - Blois-Eichler. Coletiva
Convergências. Coletiva
Arte é Vida. Coletiva Projeto Arte Vida Arte
Plural. Individual
Multiplicidades. Coletiva
Os Alquimistas. Coletiva
Arte em Festa. Coletiva de Aniversário

2018

AVA Art Festival 2018. Coletiva
Paisagens fluidas no mundo. Coletiva
Percepções. Coletiva
Singularidades. Coletiva
Ipanema Dreams. Coletiva
Refragmentação. Individual
Conexões. Coletiva
Nenhum a menos. Coletiva de aniversário

2017

Retratos e paisagens do Rio. Individual
Ode às Cores. Coletiva
O mundo em múltiplos olhares. Coletiva

Coletivas Virtuais - JuntoscomArte

2020

I - A Ruptura
II - Arte sem Fronteira
III - Caminhos Contra o Vento
IV - Construindo Pontes
V - Caminhos da Arte

2021

Coletivas Virtuais - JuntoscomArte
VI - Arte e Resistência.
VII - Devaneios num mundo em desalinho.
VIII - Convergência em espaços singulares.

2023

Expomix I - ARTE É PRESENTE



MBLOISGALERIADEARTE.COM.BR

**PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS OBRAS E ARTISTAS, ENTRE EM CONTATO
COM A MBLOIS GALERIA DE ARTE**



mbgaleriadearte@gmail.com



mbgaleriadearte



21 3439-5009



21 99138-3522



@mbgaleria

